

“Única fonte disponível de recursos de longo prazo”

por Walkyria Portes
de São Paulo

A conversão de parcela da dívida externa em investimento de risco é, no momento, a única fonte disponível para o País de recursos de longo prazo. A afirmação é de Jacques Kemp, gerente geral do NMB Sudamericano, ligado ao Nederlandsche Mid-denstansbank, que tem expressiva participação no mercado internacional de títulos de dívida externa, o que lhe permitiu fazer, no ano passado, US\$ 550 milhões, num total de 130 operações (compra, venda e troca de títulos), informou o gerente comercial, Ricardo Augusto de Pádua Fleury.

Em função da suspensão do pagamento dos juros de médio e longo prazo, tornou-se mais difícil para o País obter dinheiro novo, “e, se conseguir, não serão empréstimos voluntários, mas uma maneira de os credores receberem de volta o que já emprestaram”, sustenta Kemp.

Segundo ele, a conversão traz a vantagem de permitir a redução do estoque da dívida e é um mecanismo perfeitamente controlável pelas autoridades. Além disso, argumenta, muda-se o perfil dos credores, pois a tendência é de os pequenos bancos — que podem ter influência negativa na hora da renegociação — se desfazerem de seus créditos, já que têm interesses reduzidos. Esses créditos poderiam ser utilizados por grandes empresas que já têm subsidiária no País e

têm, portanto, interesses de longo prazo.

Ele sugere como bons exemplos de mecanismos de conversão os sistemas adotados pelo México, onde, em cerca de um ano, foram feitas conversões no valor de perto de US\$ 1 bilhão, com investimentos especialmente no setor de turismo. E o Chile, que nos últimos dois anos reduziu sua dívida em cerca de 10%, mediante a conversão de cerca de US\$ 2 bilhões.

Kemp estima que no ano passado o mercado total de títulos de dívida tenha movimentado entre US\$ 3 bilhões e US\$ 5 bilhões, a maior parte, papéis do Chile e do México e cerca de US\$ 1 bilhão com papéis brasileiros.

RENTABILIDADE

O NMB Sudamericano, que iniciou suas atividades no Brasil a partir da compra, em 1983, do Banco Financeiro Sudamericano (Bafisudí, do Uruguai), registrou no ano passado rentabilidade de 48,6% (considerando-se o resultado operacional sobre patrimônio líquido real), superior aos 46,6% observados no exercício anterior.

O gerente comercial atribuiu esse desempenho à própria natureza da atividade do banco (“aliada a custos baixos”), que atua especialmente como banco de negócios. A posição do NMB em relação ao Brasil é tranquila, diz Fleury, informando que o Sudamericano prepara a ampliação de seu capital, em US\$ 10 milhões, e tem planos para investir em outros setores do mercado financeiro.